



INSTITUTO FEDERAL

Goiano
CERFOR

PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

TRABALHO E EDUCAÇÃO: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E DIDÁTICOS NA FORMAÇÃO INTEGRAL DO SUJEITO

Camilla Francis Almeida Silva Vezaro¹

Instituto Federal Goiano

Daniela Nogueira Pereira dos Santos²

Instituto Federal Goiano

Jarel Oliveira Pinheiros³

Instituto Federal Goiano

Késia Daizy M.C Barbosa⁴

Instituto Federal Goiano

Renata Castro Carvalho⁵

Universidade Federal de Mato Grosso

Sheyla Rodrigues Ferreira Souza⁶

Instituto Federal Goiano

¹ Daniela Nogueira Pereira dos Santos - Graduada em pedagogia pela IF GOIANO. E-mail: danielasantos.610.br@gmail.com Orcid: [0009-0006-6096-310X](https://orcid.org/0009-0006-6096-310X)

² Camilla Francis Almeida Silva Vezaro - Bacharel em Direito, pelo Centro universitário Unicathedral. Licenciada em Pedagogia e Educação profissional e Tecnológica. Pelo Instituto Federal Goiano. Pós graduada em Psicopedagogia institucional e clínica. Faveni. E-mail: Camillafrancis@gmail.com

³ Jarel Oliveira Pinheiro - Graduado em Educação Física Licenciatura - UFAC - Mestrando no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) - IFMT - *Campus* Cuiabá Octayde Jorge da Silva. E-mail: jarelpinheiro@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-1132-2345>

⁴ Késia Daizy Marques Costa Barbosa - Licenciada em Pedagogia e Educação profissional e Tecnológica. Pelo Instituto Federal Goiano.

⁵ Renata Castro Carvalho - Graduada em Letras pela UFMT - Pós-graduada em Linguagens, suas tecnologias e o mundo do trabalho pela UFPI. E-mail: renatabg.castro@gmail.com. Orcid: 0009-0005-4352-2743

⁶ Sheyla Rodrigues Ferreira Souza - Graduada em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Unicathedral - Licenciada em pedagogia pelo Instituto Federal Goiano-IFGO. Email: sheylarbg@gmail.com. Orcid:



INSTITUTO FEDERAL

Goiano
CERFOR

PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Wilciene Nunes do Vale⁷

Mestra em Educação pela Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), professora efetiva do Instituto Federal Goiano (IF Goiano) – Campus Rio Verde. E-mail: wilciene.vale@ifgoiano.edu.br. ORCID: 0000-0003-2284-2068.

RESUMO. Este trabalho aborda a relação entre trabalho e educação como um eixo fundamental para compreender os processos históricos, sociais e pedagógicos que permeiam a formação humana. O objetivo é investigar de que maneira a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), articulada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), contribui para a formação integral dos estudantes, considerando as demandas contemporâneas do mundo do trabalho. A metodologia adotada é de natureza qualitativa, com enfoque bibliográfico e documental, fundamentada em autores como Marx, Saviani, Freire, Frigotto e Kuenzer. O estudo também se ancora em experiências práticas no âmbito das oficinas e práticas educativas na EPT. Os resultados indicam que a educação não deve ser reduzida ao pragmatismo do mercado, mas compreendida como um processo emancipador, capaz de formar sujeitos críticos, reflexivos e participativos.

Palavras-chave: Trabalho. Educação. Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Formação Integral. BNCC.

ABSTRACT. This study addresses the relationship between work and education as a fundamental axis to understand the historical, social, and pedagogical processes that permeate human formation. The aim is to investigate how. Professional and Technological Education (EPT), articulated with the National Common Curricular Base (BNCC), contributes to the integral education of students, considering the contemporary demands of the labor market. The methodology adopted is qualitative, with a bibliographic and documentary approach, based on authors such as Marx, Saviani, Freire, Frigotto, and Kuenzer, in addition to legal documents such as the Federal Constitution of 1988, the LDB (Law nº 9.394/1996), and the BNCC (2017). The study also relies on practical experiences within workshops and educational practices in EPT. The results indicate that education should not be reduced to market pragmatism, but understood as an emancipatory process, capable of forming critical, reflective, and participatory subjects.

Keywords: Work. Education. EPT. Integral formation. BNCC.



1 INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil encontra-se em uma encruzilhada fundamental, que definirá não apenas seu futuro, mas também o próprio projeto de sociedade que se almeja. De um lado, vislumbra-se um caminho pragmático, que reduz a EPT a um mero instrumento de qualificação de mão de obra, submetido às demandas imediatas e flutuantes do mercado de trabalho. De outro, emerge um projeto mais amplo e transformador: a EPT como espaço de formação humana integral, capaz de promover a emancipação social e a construção da cidadania. Trata-se, portanto, não de uma escolha técnica, mas de uma disputa política e pedagógica acerca do sentido da educação em uma sociedade marcada por profundas desigualdades.

Este artigo assume uma posição clara ao defender a segunda perspectiva. Argumenta-se que a Educação Profissional e Tecnológica, quando fundamentada em bases críticas, constitui-se como um dos mais relevantes instrumentos de transformação social no contexto brasileiro.

Ao longo das próximas seções, buscar-se-á desconstruir a visão utilitarista que frequentemente orienta o debate sobre a EPT. Serão apresentados argumentos que evidenciam seu potencial democrático e emancipador, demonstrando que, para além da preparação para o mercado de trabalho, a EPT pode e deve formar sujeitos críticos, conscientes e capazes de intervir na realidade social.

A relação entre trabalho e educação constitui tema central no campo da formação humana, envolvendo dimensões históricas, sociais, políticas e culturais. Mais do que preparar para o mercado, a educação deve formar sujeitos críticos e conscientes de sua condição histórica, capazes de atuar na transformação social. Nesse contexto, a Educação Profissional e Tecnológica surge como espaço privilegiado de debate e prática, sendo desafiada a superar o pragmatismo e a dualidade histórica que marcaram o sistema educacional brasileiro.

Historicamente, a dualidade educacional manifestou-se na separação entre a formação destinada às elites — de caráter científico e reflexivo — e a educação voltada às classes populares — de caráter instrumental e técnico. Esse modelo, reforçado por legislações como a Lei nº 5.692/1971, contribuiu para a reprodução de desigualdades sociais e educacionais, limitando a emancipação dos sujeitos. A Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) trouxeram avanços importantes ao consolidar a educação como direito social, embora ainda persistam desafios significativos.



A desigualdade no sistema educacional brasileiro não é uma falha acidental, mas o resultado de um processo histórico estruturado na dualidade educacional. Tal configuração constituiu-se, ao longo do tempo, como um mecanismo de manutenção das desigualdades sociais, distribuindo de forma desigual o acesso ao conhecimento e às oportunidades. Autores como Gaudêncio Frigotto e Acácia Kuenzer demonstram que essa divisão não apenas reflete, mas também reproduz as desigualdades sociais, comprometendo a construção de uma educação verdadeiramente emancipatória.

As raízes dessa dualidade encontram-se na divisão social do trabalho, característica do modo de produção capitalista. Conforme destaca Florestan Fernandes, a valorização diferenciada entre trabalho intelectual e manual é reforçada pela própria estrutura produtiva, e a escola atua como um instrumento ativo na manutenção dessa lógica. Nesse sentido, políticas educacionais como a Lei nº 5.692/1971 contribuíram para consolidar um sistema que limita o acesso da classe trabalhadora a uma formação integral.

Diante desse cenário, torna-se necessário repensar a educação a partir do trabalho como princípio educativo. Sob a perspectiva marxista, o trabalho constitui a categoria fundante do ser humano, pois é por meio dele que o indivíduo transforma a natureza e a si mesmo. Entretanto, no modo de produção capitalista, o trabalho assume caráter alienado, uma vez que o trabalhador perde o controle sobre o processo e o produto de sua atividade. Essa alienação está diretamente relacionada à divisão social do trabalho, que fragmenta as atividades humanas e reforça desigualdades sociais.

Nesse contexto, o problema de pesquisa que orienta este estudo é: como articular trabalho e educação de modo que a formação ultrapasse a lógica do mercado e contribua para a emancipação dos sujeitos?

A partir dessa problemática, destaca-se a importância da politecnicidade como fundamento da formação integral. Conforme sistematiza Saviani, a politecnicidade não se reduz à multiplicidade de técnicas, mas refere-se ao domínio dos fundamentos científicos que estruturam os processos produtivos. Tal perspectiva permite superar a fragmentação entre teoria e prática, promovendo uma formação omnilateral.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão da relação entre trabalho e educação exige a análise de seus fundamentos históricos, filosóficos e sociais. Para Marx (1968), o trabalho constitui a



INSTITUTO FEDERAL

Goiano
CERFOR

PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

categoria fundante do ser humano, pois é por meio dele que o indivíduo transforma a natureza e a si mesmo. Essa concepção sustenta a ideia de que a formação humana deve ser compreendida a partir da centralidade do trabalho. Saviani (2007) complementa essa perspectiva ao afirmar que trabalho e educação são dimensões ontológicas indissociáveis. Florestan Fernandes (1975), por sua vez, destaca que a estrutura capitalista de produção reforça desigualdades sociais que se refletem diretamente no sistema educacional.

No contexto brasileiro, a dualidade educacional consolidou-se historicamente a partir da separação entre a formação destinada às elites, de caráter científico, e aquela voltada às classes populares, de caráter técnico e instrumental. Gonçalves (2009) e Teixeira (1971) identificam essa dualidade como um dos principais entraves à democratização da educação. A Lei nº 5.692/1971 intensificou essa divisão ao tornar a profissionalização obrigatória no ensino médio, enquanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) buscou superá-la, ainda que mantendo contradições. Frigotto (2005) e Kuenzer (1999) ressaltam que essa dualidade compromete a construção de uma educação emancipatória.

A ampliação da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil foi impulsionada por marcos importantes, como o Decreto nº 5.154/2004, que possibilitou o Ensino Médio Integrado, e a criação dos Institutos Federais em 2008. A Base Nacional Comum Curricular (2017) incorporou a noção de trabalho como princípio educativo, embora ainda apresente forte vinculação às demandas do mercado. Nesse sentido, Ciavatta (2014) defende a educação omnilateral como alternativa ao pragmatismo, ao propor a integração entre ciência, cultura, tecnologia e trabalho.

A integração entre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a Educação Profissional e Tecnológica configura-se como estratégia fundamental de inclusão social. Di Pierro (2005), Charlot (2000) e Oliveira (1999) destacam a importância de reconhecer jovens e adultos como sujeitos de direitos, portadores de saberes e experiências. Freire (2005) reforça que a educação deve constituir-se como prática de liberdade, promovendo autonomia e consciência crítica.

Nesse contexto, a EJA não deve ser compreendida como política compensatória, mas como mecanismo de reparação histórica. Tal perspectiva reconhece que a exclusão educacional não resulta de falhas individuais, mas de processos estruturais que historicamente negaram o acesso à educação à classe trabalhadora. Assim, os sujeitos da EJA devem ser compreendidos como protagonistas de seus processos formativos.

“a educação capaz de responder a esse desafio não é aquela voltada para as carências e o passado [...], mas aquela que reconhecendo nos jovens e daultos sujeitos plenos de direito e de cultura,



INSTITUTO FEDERAL

Goiano
CERFOR

PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

perguntando quais são suas necessidades de aprendizagem no presente, para que possam transformá-la coletivamente.”
(DI PIERRO, 2005).

As tecnologias digitais também assumem papel relevante na contemporaneidade, impactando diretamente a EPT. Moran (2013) destaca que as Tecnologias da Informação e Comunicação podem favorecer metodologias inovadoras, desde que utilizadas de forma crítica. Saviani (1997) e Libâneo (1990) ressaltam que a incorporação dessas tecnologias deve ocorrer sem perder de vista o compromisso com a formação crítica e emancipatória.

As contribuições de Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012) reforçam que o Ensino Médio Integrado não deve limitar-se à formação para o mercado de trabalho, mas deve promover a emancipação dos estudantes, possibilitando a compreensão crítica da realidade social.

Kuenzer (1999) analisa as transformações no mundo do trabalho e destaca a exigência contemporânea de trabalhadores com capacidades cognitivas complexas, como análise crítica, resolução de problemas e adaptação a diferentes contextos. Entretanto, essas exigências estão inseridas em um cenário marcado pela precarização do trabalho e pelo aprofundamento das desigualdades sociais.

Nesse sentido, a formação humana integral deve superar a perspectiva tecnicista, articulando conhecimento científico, formação crítica e compromisso social. Sob a ótica de Freire (2005), a educação deve promover o diálogo e a consciência crítica, contrapondo-se ao modelo pragmático voltado exclusivamente para o mercado.

Ao considerar as contribuições de Marx, Freire e Durkheim, evidencia-se que a educação está intrinsecamente relacionada às condições sociais e econômicas. Enquanto Durkheim enfatiza a função socializadora da educação, Marx destaca seu papel na reprodução das desigualdades, e Freire propõe uma educação emancipadora.

Dessa forma, a Educação Profissional e Tecnológica configura-se como espaço estratégico na disputa entre uma formação voltada à adaptação ao mercado e uma formação comprometida com a transformação social.



3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como de natureza qualitativa, com abordagem bibliográfica e documental. A opção por essa metodologia justifica-se pela necessidade de compreender a relação entre trabalho e educação a partir de seus fundamentos históricos, filosóficos e sociais, considerando a complexidade do fenômeno educativo.

A revisão bibliográfica fundamenta-se em autores clássicos e contemporâneos que discutem a relação entre trabalho, educação e formação humana, tais como Marx (2010), Saviani (2007), Freire (2005), Frigotto (2012), Kuenzer (1999), Durkheim (2011) e Moura e Paiva (2010). Esses referenciais teóricos possibilitam a análise crítica das diferentes concepções de trabalho e suas implicações nos modelos educacionais ao longo do tempo.

A análise documental contempla documentos legais e normativos que orientam a Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, como a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), a Lei nº 5.692/1971, o Decreto nº 5.154/2004, a Base Nacional Comum Curricular (2017) e o Documento Base da EJA integrada à Educação Profissional (MEC, 2007). Essa análise permite compreender como as políticas públicas educacionais enfrentam — ou reproduzem — a dualidade histórica entre formação geral e formação técnica.

Além disso, foram consideradas experiências práticas desenvolvidas no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, especialmente em oficinas pedagógicas, possibilitando a articulação entre os referenciais teóricos e as práticas educativas.

Dessa forma, a combinação entre revisão bibliográfica, análise documental e observação de práticas educativas contribui para uma compreensão crítica e contextualizada da relação entre trabalho e educação, com foco na formação integral do sujeito.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

A análise documental e bibliográfica realizada permite afirmar que a EPT, quando articulada a uma perspectiva crítica, tem potencial para superar a visão utilitarista da educação. Observa-se que a dualidade histórica do sistema educacional brasileiro continua presente, mesmo após avanços legais e institucionais. Entretanto, iniciativas como a criação dos Institutos Federais, a elaboração da BNCC e a expansão da EPT representam esforços significativos de democratização.

Os resultados também indicam que a integração da EJA com a EPT contribui



INSTITUTO FEDERAL

Goiano
CERFOR

PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

para a inclusão de sujeitos historicamente excluídos da escola, valorizando suas trajetórias e experiências de vida. Da mesma forma, a incorporação das tecnologias digitais, quando realizada de forma crítica, amplia as possibilidades de aprendizagem, embora ainda seja necessário garantir infraestrutura e formação docente adequadas.

Assim, reafirma-se que a EPT deve ser compreendida como espaço de resistência ao pragmatismo e como instrumento de emancipação, consolidando a educação como direito social. O objetivo do estudo era analisar a relação entre trabalho e educação para verificar como a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), articulada a uma perspectiva crítica, contribui para a formação integral e a emancipação dos sujeitos.

Com base na metodologia qualitativa, bibliográfica e documental adotada, os resultados sugerem uma validação da hipótese inicial e destacam as contradições e os avanços na EPT. Os resultados da análise bibliográfica e documental confirmam a necessidade de transcender a visão utilitarista da educação. A EPT, quando articulada a uma perspectiva crítica, demonstra o potencial de superar a redução da formação ao pragmatismo do mercado.

A investigação reforça a tese de que a educação deve ser compreendida como um processo emancipador, capaz de formar sujeitos críticos, reflexivos e participativos. Essa visão está alinhada à concepção de Paulo Freire, que define a formação humana integral como uma prática de liberdade que estimula a autonomia e a criticidade dos sujeitos.

O estudo reafirma que o trabalho é a categoria fundante do ser humano, conforme Karl Marx. Ao assumir o trabalho como princípio educativo, a EPT busca superar a dicotomia entre trabalho manual e intelectual, sendo este o alicerce para a formação omnilateral. A EPT, ao articular o trabalho manual e o intelectual, configura-se como um espaço de resistência ao pragmatismo educacional, buscando transformar a realidade dos estudantes. O objetivo é formar sujeitos com competência técnico-científica e capacidade de análise crítica das relações sociais de produção sob o respaldo do capital.

Apesar dos avanços legais e institucionais, como a criação dos Institutos Federais e a incorporação de aspectos da BNCC, a dualidade histórica do sistema educacional brasileiro continua presente. Essa dualidade, que separa a formação científica (elites) da instrumental (classes populares), compromete a construção de uma educação verdadeiramente emancipatória, conforme apontam Frigotto e Kuenzer.

O estudo destaca que a Lei nº 5.692/1971 intensificou a cisão, e, embora o Ensino Médio Integrado (EMI) seja visto como a principal possibilidade para a



"travessia" em direção à formação integral, o EMI enfrenta desafios e Contradições. Kuenzer evidencia que a atual fase de acumulação flexível impõe ao trabalhador a necessidade de cultivar habilidades cognitivas avançadas (análise crítica, resolução de problemas). Contraditoriamente, essas exigências são frequentemente desviadas para a formação de um trabalhador flexível e empreendedor, perpetuando a lógica de que a inserção no mercado é uma responsabilidade individual.

Os resultados destacam o papel crucial de iniciativas integradoras que buscam a democratização do acesso à educação de qualidade. A formação omnilateral exige a integração de ciência, cultura, tecnologia e trabalho. O EMI é o modelo pedagógico que, ao promover essa articulação, capacita o estudante para compreender e intervir criticamente na sociedade, assumindo seu papel de cidadão. O estudo evidencia que a integração da EJA com a EPT é uma estratégia fundamental de inclusão social. Essa articulação representa uma possibilidade de reparação histórica e de emancipação social para sujeitos que foram excluídos.

Os resultados reafirmam que o compromisso com a formação humana integral na EPT não é apenas uma escolha pedagógica, mas uma posição ética e política diante das contradições do tempo. Embora a dualidade persista e o pragmatismo do mercado atue para instrumentalizar a formação, iniciativas como o EMI e a EJA integrada representam esforços de democratização e fortalecem a luta contra-hegemônica, consolidando a educação como um direito social.

À luz das discussões apresentadas, observa-se um tensionamento permanente entre projetos formativos distintos. Enquanto a BNCC enfatiza competências e habilidades como organizadoras do currículo, a perspectiva histórico-crítica, fundamentada em Karl Marx e sistematizada por Saviani, reafirma a centralidade do conhecimento científico na formação humana.

Nesse diálogo teórico, as contribuições de Frigotto, Kuenzer e Ciavatta apontam para o risco da redução da EPT à lógica da empregabilidade imediata. Por outro lado, demonstram que a formação integrada, quando articulada ao trabalho como princípio educativo, pode constituir-se como espaço de resistência e emancipação. Assim, a EPT revela-se campo estratégico na disputa entre adaptação e transformação social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS



INSTITUTO FEDERAL

Goiano
CERFOR

PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

O presente estudo teve como objetivo analisar a relação entre trabalho e educação, evidenciando as contribuições da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) para a formação integral dos sujeitos. A partir da análise bibliográfica e documental realizada, foi possível compreender que essa relação ultrapassa a lógica da preparação técnica para o mercado de trabalho, constituindo-se como elemento fundamental na formação humana.

Os resultados indicam que, quando fundamentada em bases críticas, a EPT apresenta potencial para promover a emancipação dos sujeitos, articulando trabalho, ciência, cultura e tecnologia em um processo formativo integrado. Nesse sentido, a formação integral configura-se como alternativa à perspectiva utilitarista, ao possibilitar o desenvolvimento de sujeitos críticos, reflexivos e conscientes de seu papel social.

Entretanto, o estudo também evidenciou a permanência de desafios, especialmente no que se refere à dualidade histórica do sistema educacional brasileiro e à influência das demandas do mercado na organização da educação. Tais fatores reforçam a necessidade de fortalecimento de propostas educativas comprometidas com a superação das desigualdades sociais.

A integração entre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a Educação Profissional e Tecnológica destaca-se como estratégia relevante de inclusão social e reparação histórica, ao reconhecer os sujeitos como portadores de saberes e experiências. Essa articulação contribui para a construção de práticas pedagógicas mais humanas, críticas e contextualizadas.

Dessa forma, conclui-se que a EPT deve ser compreendida como espaço de formação humana integral, comprometida com a emancipação social e com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. O fortalecimento desse projeto educativo exige o compromisso de educadores, gestores e formuladores de políticas públicas na defesa de uma educação que vá além da lógica do mercado, reafirmando o trabalho como princípio educativo e a educação como direito social.



INSTITUTO FEDERAL

Goiano
CERFOR

PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 24 mai. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 21 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional: documento base. Brasília: MEC, 2007.

CHARLOT, Bernard. O sujeito e a relação com o saber. In: CHARLOT, Bernard (Org.). Os jovens e o saber: perspectivas mundiais. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade. Trabalho Necessário, n. 3, 2005. Disponível em: http://www.uff.br/trabalhonecessario/images/TN_03/TN3-CIAVATTA.pdf. Acesso em: 21 dez. 2017.

CIAVATTA, Maria. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral: por que lutamos? Trabalho & Educação, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 187-205, jan. /abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303/6679>. Acesso em: 23 mai. 2025.

COSTA, Dirno Vilanova da; IBIAPINO, Maria Meres Rodrigues. Dualidade educacional no Brasil: desigualdades e exclusão educacional. Revista Sociedade Científica, v. 7, n. 1, p. 4240-4254, 2024.

DI PIERRO, Maria Clara. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. Educação & Sociedade, v. 26, n. 92, p. 1115-1139, 2005.

FERNANDES, Florestan. A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A educação omnilateral. In: CALDART, Roseli Salette et al. (Org.). Dicionário da educação do campo. Rio de Janeiro: EPSJV; São Paulo: Expressão Popular, 2012. p. 265-272.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Ensino médio integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.



INSTITUTO FEDERAL

Goiano
CERFOR

PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

GIROUX, Henry. Teoria crítica e resistência em educação: para além das teorias da reprodução. Petrópolis: Vozes, 1988.

KUENZER, Acácia Zeneida. Educação profissional: categorias para uma nova pedagogia do trabalho. Boletim Técnico do Senac, v. 25, n. 2, p. 18-29, maio/ago. 1999. Disponível em: <https://bts.senac.br/bts/article/view/596>. Acesso em: 15 dez. 2024.

MARX, Karl. O capital. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

MARX, Karl. Manuscritos econômico-filosóficos de 1844. São Paulo: Expressão Popular, 2015. Disponível em: <https://jadirantunes.files.wordpress.com/2018/04/karl-marx-manuscritos-economico-filosoficos-boitempo.pdf>. Acesso em: 16 set. 2025.

MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 6. ed. Campinas: Papirus, 2013.

MOURA, Dante Henrique; PAIVA, Jane. A educação de jovens e adultos articulada à educação profissional: fundamentos e práticas. In: MOURA, D. H.; HADDAD, S. Educação de jovens e adultos: trabalho e cidadania. Brasília: MEC/SECAD, 2010.

OLIVEIRA, Francisco de. Crítica à razão dualista / O ornitorrinco. São Paulo: Boitempo, 2003.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). Educação de jovens e adultos: novos leitores, novas leituras. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

PINHEIRO, J. O.; SANTOS, R. H. S.; SILVA, J. S. A educação profissional e tecnológica no Brasil: uma análise crítica da dualidade econômica e social. Revista Educação, Cultura e Sociedade, v. 14, n. 2, p. 92-103, 2024.

PLATAFORMA NILO PEÇANHA. Indicadores de gestão. IFMT, 2023. Disponível em: <https://app.powerbi.com>. Acesso em: 15 dez. 2024.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 17/2026 - GGRAD-RV/DE-RV/CMPRV/IFGOIANO



ANEXO III - ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos treze dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e seis, às 18 horas, reuniu-se a Banca Examinadora composta pelos docentes Wilciene Nunes do Vale (Orientador), Laurielly Maria Itacarambi da Silva (Membro) e Guido Calgaro Junior (Membro), com a finalidade de examinar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “TRABALHO E EDUCAÇÃO: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E DIDÁTICOS NA FORMAÇÃO INTEGRAL DO SUJEITO”, de autoria do(a) estudante(s) Camila Francisc A. S. Vezaro, Daniela Nogueira P. dos Santos, Jarel Oliveira Pinheiro, Kezia Dairy Marques C. Barbosa e Renata Carvalho, regularmente matriculado(s) no Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência em Educação Profissional e Tecnológica – EPT, do Instituto Federal Goiano (IF Goiano). Concedida a palavra ao(à) estudante(s), foi realizada a apresentação oral do TCC, seguida da arguição pelos membros da Banca Examinadora. Após as considerações e deliberações, a Banca decidiu pela **APROVAÇÃO** do(a) estudante(s), com nota **70**. Encerrada a sessão pública de defesa, foi lavrada a presente ata, que, após lida e aprovada, segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Wilciene Nunes do Vale

Orientador/Presidente da Banca

Laurielly Maria Itacarambi da Silva

Membro

Guido Calgaro Junior

Membro

Documento assinado eletronicamente por:

- **Wilciene Nunes do Vale**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 13/03/2026 19:19:37.
- **Guido Calgaro Junior**, CHEFE - FG2 - ULEP-IP, em 13/03/2026 19:19:52.
- **Laurielly Maria Itacarambi da Silva**, TECNICO DE LABORATORIO AREA, em 13/03/2026 21:57:51.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 13/03/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 799977

Código de Autenticação: 09b1ce9d3b



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Campus Rio Verde
Rodovia Sul Goiana, Km 01, Zona Rural, 01, Zona Rural, RIO VERDE / GO, CEP 75901-970
(64) 3624-1000



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- Tese Artigo Científico
 Dissertação Capítulo de Livro
 Monografia - Especialização Livro
 TCC - Graduação Trabalho Apresentado em Evento
 Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____

Nome Completo do(s) Autor(es): Renata Castro Carvalho, Daniela Nogueira Pereira dos Santos, Késia Daizy Marques Costa Barbosa, Camila Franncis Almeida Silva Vezano, Sheyla Rodrigues Ferreira, Jarel Oliveira Pinheiro.
Matrícula: 2024200304360029, 2024200304360066, 2024200304360131, 2024200304360096, 2024200304360087,
Título do Trabalho: Trabalho e Educação: Fundamentos Teóricos e Didáticos na Formação Integral do Sujeito

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano:

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Aragarças, 31 de Março de 2026.

Assinatura eletrônica do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

Assinatura eletrônica do orientador e autores

Documento assinado eletronicamente por:

- Felipe Teixeira dos Santos Alves, 2020106202930165 - Discente, em 07/12/2023 21:03:24.
- Hernany Ferreira da Cruz, 2020106202930041 - Discente, em 07/12/2023 17:28:02.
- Cleiton Gonçalves Costa, 2020106202930319 - Discente, em 07/12/2023 14:01:07.
- Antonio Claudio Ferreira, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 07/12/2023 13:54:04.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 07/12/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 555206
Código de Autenticação: 6f2b1c1e3a



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Campos Belos

Rodovia GO-118 Qd. 1-A Lt. 1 Caixa Postal, 614, Setor Novo Horizonte, CAMPOS BELOS / GO, CEP 73.840-000

(62) 3451-3386



Documento assinado digitalmente
JAREL OLIVEIRA PINHEIRO
Data: 31/03/2026 13:36:16-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>



Documento assinado digitalmente
KESIA DAIZY MARQUES COSTA BARBOSA
Data: 31/03/2026 12:19:45-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>



Documento assinado digitalmente
SHEILA RODRIGUES FERREIRA SOUZA
Data: 31/03/2026 12:35:29-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>



Documento assinado digitalmente
WILCIENE NUNES DO VALE
Data: 29/04/2026 20:17:25-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>